

## RELATO DA PRIMEIRA OCORRÊNCIA DA PREGUIÇA TERRÍCOLA PLEISTOCÊNICA *VALGIPES BUCKLANDI* (LUND, 1839) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

RELATE OF THE FIRST OCCURRENCE OF PLEISTOCENE GROUND SLOTHS *VALGIPES  
BUCKLANDI* (LUND, 1839) IN RIO GRANDE DO NORTE STATE

Isabella Caroline dos S. Pereira (1) & Rodrigo Lopes Ferreira (2)

(1) Graduação em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Lavras.

(2) Laboratório de Ecologia Subterrânea, Departamento de Biologia / Setor de Zoologia - Universidade Federal de Lavras.

Contatos: [icbiologicas@gmail.com](mailto:icbiologicas@gmail.com); [drops@dbi.ufla.br](mailto:drops@dbi.ufla.br).

### Resumo

Alguns dos mamíferos pleistocênicos do Brasil fizeram parte do que se convencionou chamar de megafauna, animais de grande porte e relacionados a outros menores que ainda existem. A grande dúvida que cerca a história desses organismos é o motivo pelo qual se extinguiram. Existem explicações variadas que tentam elucidar as causas do desaparecimento desses grandes animais (a maioria deles pesava acima de uma tonelada). Um dos grupos bem conhecidos da megafauna sul americana é o das preguiças terrícolas gigantes, mamíferos relacionados às preguiças arborícolas atuais. As preguiças-gigantes surgiram na região da atual Patagonia, e desenvolveram-se na América do Sul. No Brasil sua distribuição pretérita é conhecida nos estados de Minas Gerais, Bahia e Piauí. Esse trabalho relata a ocorrência da espécie *Valgipes bucklandi*, através de úmero coletado em uma caverna no estado do Rio Grande do Norte e descreve alterações tafonômicas presentes na peça.

**Palavras-Chave:** Mamífero, pleistoceno, preguiça gigante.

### Abstract

*Some of the Pleistocene mammals of Brazil were part of the so-called megafauna, large animals and related to other minors who are still there. The big question that surrounds the story of these organisms is the reason became extinct. There are various theories that attempt to explain the disappearance of these large animals (most of them weighed over a ton). One group of well-known South American megafauna is the giant ground sloths, mammals related to arboreal sloths today. The giant sloths appeared in Patagonia region and developed in South America. In Brazil, its distribution is known in the states of Minas Gerais, Bahia and Piauí. This study aims to describe the first occurrence species *Valgipes bucklandi* in the state of Rio Grande do Norte.*

**Key-words:** Mammal, Pleistocene, giant sloth.

## 1. INTRODUÇÃO

### Características gerais da espécie.

As espécies de *Scelidotheriinae* descobertas no Brasil passaram por uma tortuosa história de nomenclatura. Recentemente, Cartelle e colaboradores (2009) fizeram uma ampla revisão do grupo. Finalmente, propuseram a classificação que é atualmente aceita. Todos os *Scelidotheriinae* brasileiros pertencem somente a duas espécies: *Catonyx cuvieri* e *Valgipes bucklandi*. Estas espécies são muito semelhantes, mas suas diferenças são marcantes em vários aspectos.

Embora haja algumas semelhanças superficiais com megaloniquídeos, *V. bucklandi* é

claramente um *Scelidotheriinae*. Esta certeza baseia-se no formato da dentição, do crânio e da mandíbula, parte do úmero e porção distal do tibia-fíbula, calcâneo, bem como outras partes de mãos e pés, vértebras e escápula.

Atualmente a distribuição de *V. bucklandi* é conhecida ao longo do nordeste brasileiro, partindo do norte de Minas Gerais, passando pelo Sul da Bahia e chegando ao Sul do Piauí.

O objetivo do presente trabalho foi o de relatar a primeira ocorrência da preguiça terrícola pleistocênica *Valgipes bucklandi* (Lund, 1839) no estado do Rio Grande do Norte, o que aumenta significativamente a distribuição desta espécie no

país, e descrever alterações tafonomicas do fóssil encontrado.

## 2. METODOLOGIA

### Ocorrência no Rio Grande do Norte

Parte do úmero direito de *V. bucklandi* foi localizado na Gruta da Descoberta, presente na região do vale do Apodí-RN.

As cavernas do Rio Grande do Norte estão distribuídas em duas Províncias espeleológicas (Virgens e Neto, 2004). Na Província do Grupo Apodí encontram-se 198 cavidades, o equivalente a 90,41% das cavernas do estado. O Distrito Vale do Apodí, na porção oeste do estado, contém 63,47% desse total e suas cavernas são formadas em rochas sedimentares, mais precisamente calcárias.

A Gruta da Descoberta (Figura 1) localiza-se em Felipe Guerra, formada por calcário do Grupo Apodí, formação Jandaíra (Diagnóstico Espeleológico do Rio Grande do Norte Anexo 1 – Relação de Cavernas, IBAMA).

### Descrição da peça:

1. **Diagnóstico geral:** a peça encontrada consta de parte do úmero direito, quebrado aproximadamente na metade do comprimento diafisário, apresentando sua porção distal. É um osso único, encontrado isolado na caverna. O

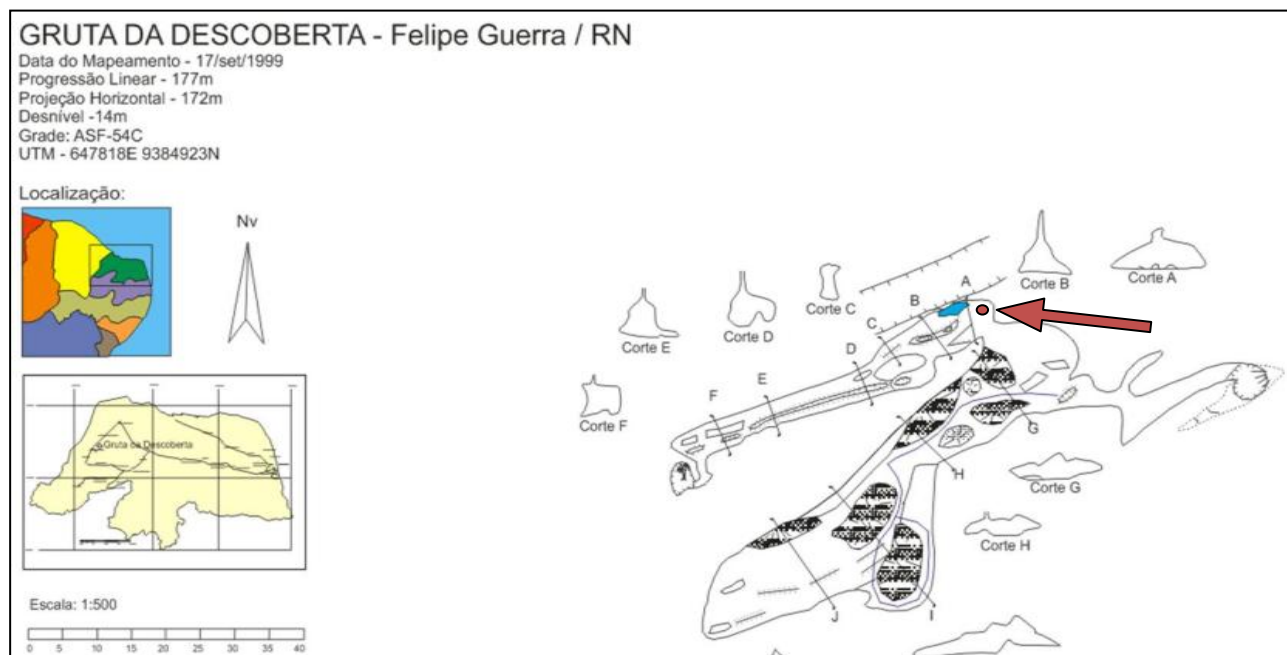
úmero apresenta forame entepicondilar, além de toda a morfologia diagnóstica típica da espécie *Valgipes bucklandi*.

2. **Alterações tafonômicas (Figura 2):** Numa análise bioestratinômica podemos sugerir que possivelmente o local onde a peça foi encontrada não é o local de morte do animal. O material quando encontrado apresentava-se solto e coberto de barro, uma indicação de que, possivelmente, ele não fora também sepultado al.

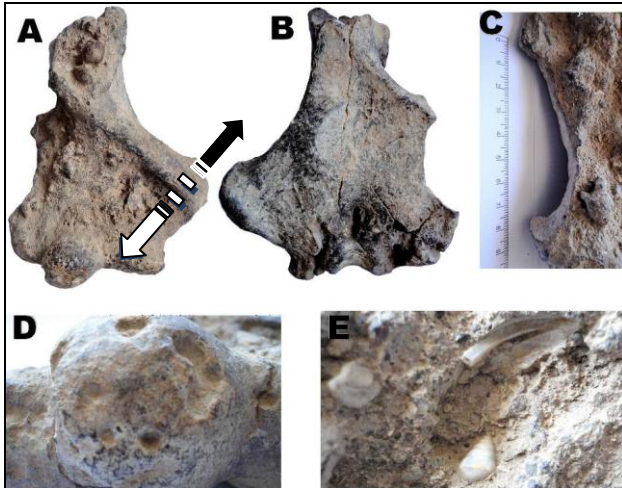
A peça apresenta-se coberta no lado anterior por incrustações de origem calcária, dada às características da região e da caverna onde foi encontrada. Contém também acresções de outros materiais. A peça sofreu incrustações com a face anterior voltada para cima, já que a face posterior não apresenta essas características. Alguns testes (HCI) podem constatar o carbonato de cálcio. Comparações com fósseis (outros) podem confirmar as deformações.

Essas incrustações caracterizam-se por sedimentos de tamanhos variados, sendo as mais destacáveis as conchas de moluscos terrestres, típicos de áreas cársticas.

O forame entepicondilar, característico da espécie *V. bucklandi*, apresenta-se parcialmente obstruído por sedimentos litificados. No entanto, sua crista óssea não deixa de ser visível.



**Figura 1:** planta baixa da Gruta da Descoberta, Felipe Guerra- RN, detalhe para local onde o úmero foi encontrado.



**Figura 2:** A- face anterior do úmero direito com detalhe para crista entepicondilar; B- face posterior com fraturas longitudinais; C- detalhe da fratura de origem desconhecida; D- detalhe da perda óssea na epífise distal; E- detalhe das incrustações de carapaça de moluscos.

A peça apresenta uma série de fraturas de formas e, possivelmente, de origens diferentes. Nenhuma destas fraturas aparenta ser devido a choque mecânico. Algumas se localizam na face

posterior da peça, aparentemente tendo sido formadas por dessecação do material, já que são fraturas longitudinais. A epífise apresenta fraturas diferenciadas e com representativa perda de material ósseo.

Lateralmente existe uma fratura côncava, de origem indefinida (não apresentando características de entalhe ou desgaste por roedores, ao que poderia assemelhar-se à primeira vista).

### 3. CONCLUSÃO

Já era conhecida a existência de fósseis de *Valgipes bucklandi* nos estados de MG, BA e PI assim, definia-se a distribuição desse mamífero Plio-Pleistocênico nessa área de abrangência. A localização desse fragmento ósseo em uma localidade diferente propõe a ampliação da área de distribuição dessa preguiça, em cerca de 500 quilômetros.

### REFERÊNCIAS

- Brandão J. C., Bento D. M. Diagnóstico Espeleológico do Rio Grande do Norte, [http://www4.icmbio.gov.br/cecav//index.php?id\\_menu=288](http://www4.icmbio.gov.br/cecav//index.php?id_menu=288). Acesso em: 15/05/2011
- Cartelle C., Iuliis G, Ferreira R. 2009. Systematic Revision of Tropical Brazilian Scelidotheriine Sloths (Xenarthra, Mylodontoidea). *Journal of Vertebrate Paleontology* 29(2):555–566, 2009.
- Cartele C., 2000. Preguiças terrícolas, essas desconhecidas. *Ciência Hoje*(161):19-25.
- Cartelle, C., 1994. Tempo passado. Mamíferos do pleistoceno em Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora Palco. 131p.
- Medeiros, R. (2007). As Cavernas do Lajedo do Rosário, em Felipe Guerra. <http://www.uniblog.com.br/separn/225472/as-cavernas-do-lajedo-do-rosario-felipe-guerra---rn.html>. Acesso em: 15/05/2011
- Virgens Neto, J. ; Petta, R. A. (2004). SIG E Sensoriamento remoto aplicado ao estudo geológico cavernas no Rio Grande do Norte. IN: 42º Congresso Brasileiro De Geologia, 2004, Araxá - MG. Anais CBG., 2004. v. S-20. p. 946-946.